

Conceição Evaristo e a voz dos não autorizados

Josivaldo Silva Menezes¹

O desenfreado crescimento da população tem gerado como resultado sérios problemas nos âmbitos social e econômico. O desemprego e as diferenças de classes têm alimentado um quadro significativo e cada vez mais visível na sociedade brasileira contemporânea, sendo perceptível o aumento da violência crescente, motivada pelo preconceito racial, tendo muitas vezes, como alvo direto, o pobre e a mulher negros. E é nesse contexto de diferenças e disparidades que nasce Conceição Evaristo.

Batizada pelo nome de Maria da Conceição Evaristo de Brito, nasceu em 29 de novembro de 1946, na zona periférica da capital Belo Horizonte, Minas Gerais. Considerada uma das mais influentes escritoras e intelectuais brasileiras, Evaristo tem sua participação inicial no campo da literatura em 1990, com a publicação de alguns contos e poesias em uma antologia intitulada *Cadernos negros*. Contudo, o percurso de vida da escritora encontraria empecilhos que poderiam tê-la levado a um caminho de invisibilidade.

Criada em Perdura, em condições humildes, o contato familiar de Evaristo fora direcionado pela mãe e por seu avô, a quem ela tratava por pai. Seu pai biológico não fora presente em sua vida e pouco a seu respeito ela sabe. Já iniciando a fase escolar, aos oito anos de idade a jovem estudante concilia os estudos com o trabalho – é nessa idade que ela começa a trabalhar como empregada doméstica, para ajudar no sustento da casa. Na verdade, durante toda a sua vida escolar, até à conclusão do Curso Normal do Instituto de Educação de Minas Gerais, em meados dos anos 70, a futura escritora se viu na necessidade de balancear as obrigações do trabalho doméstico e a formação educacional. E nesse período de sua vida, ela já estava com vinte e cinco anos de idade, o que é possível perceber que entre início dos estudos primários até a conclusão do ginásio, ocorreram pausas em sua formação educacional básica.

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação Profissional em Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos Indígenas da Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns. E-mail: jos.menezes@hotmail.com

Desde muito jovem apresenta inclinações para a produção literária. Ainda nos anos iniciais de seus estudos Conceição venceu um concurso de redação na escola. Aos dezessete anos de idade, inicia o Ensino Médio, naquela época chamado de Ginásial e, aos vinte e cinco anos, finaliza o Curso Normal. Muda-se de Belo Horizonte para o Rio de Janeiro, devido a aprovação em concurso público como professora do ensino primário.

Poucos anos depois de instalada no Rio de Janeiro, em 1976, passa pelo processo seletivo do vestibular em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e é aprovada. Desdobra-se entre a educação básica e os estudos acadêmicos. Além da graduação em Letras, Conceição Evaristo possui Mestrado em Literatura Brasileira pela PUC-Rio e Doutorado em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

Conceição Evaristo além de poetisa e contista, é também romancista. Seu primeiro romance, intitulado *Ponciá Vicêncio*, fora lançado no ano de 2003 e narra as problemáticas vivenciadas por mulheres, pela ótica do feminismo negro. Em seguida, a autora publica *Becos da memória* um romance escrito em 1988, mas guardado e publicado dezoito anos depois, mais precisamente em 2006. Aqui, Evaristo se volta ao desfavelamento sofrido por pessoas de uma determinada localidade. Os relatos presentificados nas páginas desse livro, retomam histórias que se entrecruzam e materializam a desumanização de indivíduos marginalizados

No ano de 2008, é publicado *Poemas da recordação e outros movimentos*, o seu livro de poesias. É possível perceber a forte presença da perspectiva feminina, por meio do lirismo dos poemas que, abordam temáticas diversas acerca da estereotipação do corpo negro e da negação do silêncio e da dominação branca. Dessa forma, ao pensar no fato de que os textos literários, mesmo inserindo o negro em suas narrativas, muitas vezes os retratam sob um viés de fetichização e objetificação, os escritos da autora rompem com essas idealizações.

A autora retoma as narrativas mais curtas em *Insubmissas lágrimas de mulher*, de 2011, um conjunto de treze contos, inspirados por entrevistas realizadas com mulheres de idades diferentes e que auxiliou na expressividade do tom sensível e tocante presentes nas histórias apresentadas. Já em *Olhos d'água*, um compilado de quinze contos, publicados em 2014, os protagonistas são de ambos os sexos, idades e

espaços sociais. As narrativas neste livro se concentram nos grandes e violentos centros urbanos, onde todos os seres estão ligados e evocados em meio às suas individualidades, pluralidades, forças e fraquezas e que tanto constituem a condição humana.

A autora ainda lança mais recentemente outro livro de contos, com a presença de novelas, intitulados *Histórias de leves enganos e parecenças* e o romance *Canção para ninar menino grande* em 2018.

A obra artística de Conceição Evaristo, estabelece um diálogo com a violenta realidade da população afro-brasileira, abordando os mais diversos temas, da violência da pele à sofrida pelo gênero. Suas narrativas, normalmente concentradas nos grandes centros urbanos, inserem os personagens em um lugar de protagonismo, espaço este, muitas vezes, negado. E a mulher, figura presente em seus textos, é apresentada sem nenhum sentimentalismo.

Para Conceição Evaristo, a escrita afro-brasileira é marcada pelo protagonismo feminino negro e a fonte a qual ela bebe para a sua produção são suas experiências de vida, ao qual ela denomina como *escrevivências*.

Entre as muitas discussões a respeito de literatura em cenário nacional, a ideia de uma literatura protagonizada por negros, como bem é pontuada nos escritos de Evaristo, a chamada *literatura negra*, ainda é muito recente. Contudo, tem dado passos longos, em meio a um ambiente marcadamente condicionado pelo ideal de europeização do homem “branco” como modelo universal de humanidade

A pouca ou rara representação do homem negro nas artes tem como consequência o apagamento da humanidade de homens e mulheres negros. Um exemplo disso, é a mídia que, ao longo de muitos anos tem avaliado e subjulgado corpos negros e os inserindo no campo da invisibilidade e quando, em raras vezes os representa, estão carregados por uma neblina de estereotipação. Sendo os homens retratados pela ótica da marginalização e da força bruta e física, já as mulheres sempre relegadas a papéis de domésticas e a exploração do erotismo de seus corpos, julgados como tentadores e seduzentes.

E é pensando por este viés, que os escritos de Conceição Evaristo atuam de forma tão singular, pois é uma literatura que rompe com os estereótipos de superioridade entre raça, classes e gênero. Além de, é claro, estabelecer sentidos de

afirmação da identidade nacional de africanidade e autorreconhecimento da força simbólica que o corpo negro representa.